

## GRAND PARC

# DESABAMENTO EM 1 HORA E 22 MINUTOS

Foi o tempo total que levou a queda da área de lazer, segundo laudo



FOTO/LEITOR

O subsolo que abrigava as duas garagens do condomínio ficou alagado após a queda da área de lazer

/// KATILAINE CHAGAS  
/// VILMARA FERNANDES

Uma hora e 22 minutos. Foi o tempo que levou entre o aparecimento dos primeiros sinais e o desabamento total da área de lazer do Grand Parc Residencial Resort. A constatação foi possível através das imagens do circuito interno de monitoramento do condomínio, a que a Defesa Civil de Vitória teve acesso para produzir o primeiro laudo divulgado sobre a tragédia.

O documento a que AGAZETA teve acesso relata que exatamente às 3h02m28s foram ao chão o salão de festas, a portaria principal e dois pavimentos de garagem. Para o coordenador da Defesa Civil da Capital, Jonathan Jantorno, por enquanto, “essa é a única certeza”.

No subsolo do condomínio estava o porteiro Dejair das Neves, que morreu soterrado. Outras quatro pessoas ficaram feridas,

incluindo o síndico José Fernando Leite Marques. Cerca de 300 carros foram soterrados.

O circuito interno de monitoramento do prédio revela que à 1h40 começou o vazamento de água sob a piscina. Em seguida, às 2h55, a água começou a escorrer pelos pilares do subsolo e, uma das colunas estava escura, o que indica que possivelmente estava misturada à terra do jardim.

Por fim, às 3h02min28s, acontece o desabamento, começando na piscina em direção às torres 2 (Essence) e 3 (Esplend).

De acordo com Jantorno, alguns moradores relataram, após o desabamento, que já havia rachaduras na área da piscina. “Não é uma informação oficial porque a perícia da Polícia Civil ainda apura os fatos”, disse, acrescentando que a área do condomínio per-

## LAUDO

### OUTRAS CONCLUSÕES

#### ▼ Causas

Somente uma perícia detalhada na área poderá apontar as causas do puncionamento da laje.

#### ▼ Outras

Desabamentos dessa magnitude podem ter mais de uma causa, que conjuntamente culminaram na ruína da edificação.

#### ▼ Exames

Será preciso ensaios em laboratórios de todos os materiais utilizados na obra.

manece interdita por tempo indeterminado.

Segundo o coordenador, não há comprometimento estrutural das torres. Mas alerta que a vistoria realizada pela Defesa Civil foi vi-

sual. A recomendação é a de que a construtora contrate empresa especializada para realizar inspeção em toda a estrutura, com equipamentos de tomografia e ultrassom de concreto armado. “Investigação necessária para o retorno dos moradores após os trabalhos de reconstrução”, explicou.

Disse ainda que a área está segura porque foi feito o escoramento e retirado o combustível do subsolo. Quanto aos escombros, é apontado no laudo que devem ser retirados por empresa de engenharia, com equipe treinada e sob a orientação de especialistas. E que será preciso licenças e autorizações dos órgãos oficiais.

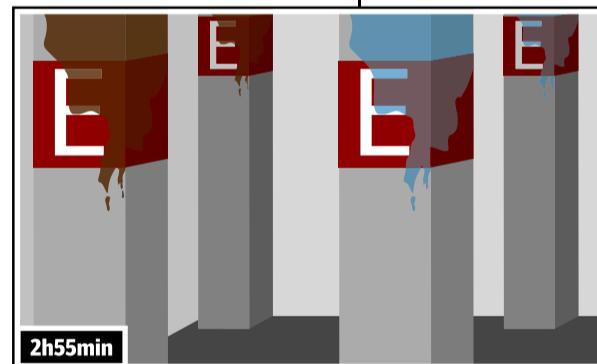
A Polícia Civil informa que o caso é investigado pela Delegacia de Crimes Contra a Vida de Vitória, que acompanha os trabalhos no local e que não se pronuncia para não atrapalhar as investigações.

## OS HORÁRIOS DO COLAPSO

O desabamento ocorreu no último dia 19. Os fatos foram apurados a partir das imagens do circuito interno de monitoramento do prédio

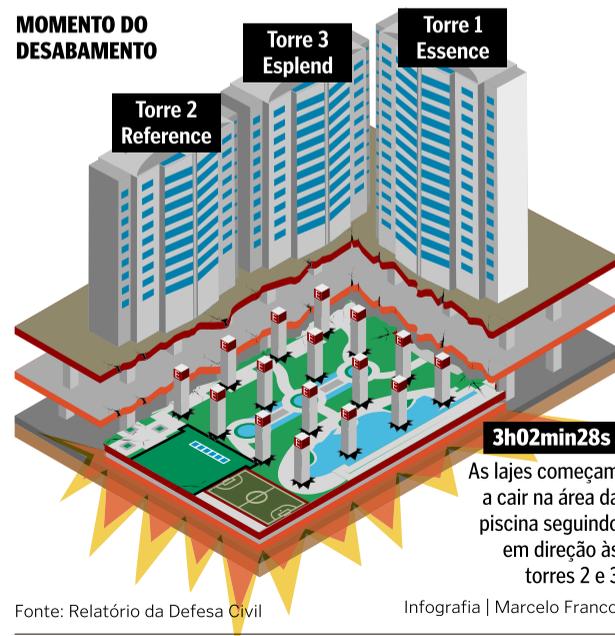


**1h40min**  
Vazamento de água sob a piscina, mas as imagens não mostram o local do vazamento



**2h55min**  
A água começa a escorrer pelos pilares, porém, em uma das colunas ela está escura, possivelmente por estar misturada à terra do jardim

## MOMENTO DO DESABAMENTO



**3h02min28s**  
As lajes começam a cair na área da piscina seguindo em direção às torres 2 e 3

## GRAND PARC

# EMPRESA VAI PAGAR ALUGUEL E MOBÍLIA

## Cada família vai receber um auxílio-moradia da Cyrela

/// KATILAINE CHAGAS  
/// VILMARA FERNANDES

Os moradores do Grand Parc Residencial Resort vão receber algo como um auxílio-moradia para bancar as despesas com o aluguel de novos apartamentos ou de casas e a compra de mobília.

O valor destinado a cada unidade foi definido em um acordo fechado entre os moradores e a construtora Cyrela, em reunião realizada na noite da última quinta-feira, com cerca de 250 pessoas. O valor não foi revelado.

Além disso, relatou o representante dos moradores, José Gama de Christo, será oferecido aos que não conseguiram liberar ou não tinham seguro dos veículos que estão sob os escombros, o direito a outros automóveis, cujo aluguel será pago também pela construtora.

Outro ponto que tam-

### DIREITO

*“Cada morador terá o direito de avaliar o acordo e decidir se aceita, ou não, o que foi proposto”*

**JOSÉ GAMA CHRISTO**  
Porta-voz dos moradores

bém foi garantido na negociação foi que, desde ontem, a Cyrela assumiu a gestão de todo o empreendimento. “Vão ser responsáveis pela segurança, o controle de acesso, as obras emergenciais e, após a realização das perícias, pelo projeto de reconstrução”, explicou Christo.

O representante dos moradores informou que, além da perícia criminal realizada pela Polícia Civil, outras serão feitas pela construtora, pela seguradora do condomínio, e outra contra-

tada pelos moradores do Grand Parc. “Vão ser necessários de quatro a seis meses para que os trabalhos sejam concluídos”, relatou Christo.

### DRAMA

A partir de segunda-feira, cada morador poderá fechar o seu acordo, individualmente, com a construtora e assim ter acesso ao valor destinado ao pagamento do aluguel.

Por enquanto as famílias estão hospedadas em hotéis ou casas de parentes. “Uma situação desconfortável. Precisamos de um espaço para tentar retomar a nossa vida”, relatou uma moradora que pediu para não ser identificada.

Uma outra moradora relatou que várias famílias estão encontrando dificuldades para alugar imóveis na cidade. “As imobiliárias estão aproveitando a situação e superfaturando os valores”, relatou.



Carros dos moradores do Grand Parc ficaram soterrados após o desabamento

MARCELO PREST - 19/07/2016

### O ACORDO

**1 Auxílio-moradia** A construtora Cyrela pagará um valor a cada morador do Grand Parc para custear o aluguel de um imóvel - apartamento ou casa - e a mobília básica para as casas, para que as famílias possam tocar as suas vidas. Os acordos individuais serão assinados a partir de segunda-feira

**2 Veículos** Para os moradores que estão com dificuldades para resolver a situação com a seguradora de seus veículos ou não possuem seguro, vai ser garantido o direito a outros automóveis, cujos aluguéis serão pagos também pela construtora.

**3 Condomínio** A Cyrela assumiu ontem a gestão de todo o

empreendimento, como a questão da segurança, do controle de acesso, obras emergenciais e, futuramente, sobre o projeto de reconstrução.

**4 Taxa de condomínio** Os moradores não vão mais precisar pagar as taxas de condomínio, que serão assumidas pela construtora Cyrela. Cada unidade deverá quitar apenas uma pequena parcela, referente ao fundo de reserva, que equivale a cerca de 5% da taxa de condomínio.

**5 Perícia** Também ficou acordado que outras perícias serão feitas pela construtora, pela seguradora e por uma empresa contratada, além da que já está sendo realizada pela Polícia Civil.



**Síndico já se recupera em casa**

/// O síndico do condomínio Grand Parc Residencial Resort, José Fernando Leite Marques, recebeu alta depois de dez dias internado. Ele foi um dos feridos no desabamento da área de lazer. Marques passou por uma cirurgia para fixação da fratura do fêmur, no último dia 21, e foi liberado na tarde de quinta-feira e se recupera na casa de familiares.



Entrada principal do condomínio ficou destruída

MARCELO PREST - 19/07/2016

## Incortel defende qualidade do projeto

/// Sobre o resultado do laudo da Defesa Civil, a construtora Incortel informou, por nota, o seguinte: “A empresa administrou a obra com o rigor necessário e estrita observância aos projetos fornecidos. Informa ainda que a laje foi executada há mais de 7 anos, com cordoalhas adquiridas integralmente da

empresa Belgo Mineira, do grupo ArcelorMittal, fornecedor reconhecido internacionalmente pela qualidade dos produtos. Também realizou todos os ensaios do concreto fornecido atendendo aos requisitos da norma brasileira. O empreendimento foi entregue há mais de 6 anos, e, neste período, não houve ne-

nhuma solicitação à empresa para prestar assistência técnica”.

Acrescentou ainda que “apesar da segurança em nosso trabalho, não nos anteciparemos aos resultados da perícia, pois, hoje, qualquer manifestação seria leviana, tendenciosa e um desrespeito às autoridades competentes. A partir da liberação

do laudo da Defesa Civil, a equipe técnica contratada retomará os trabalhos periciais para esclarecimento das causas do acidente”.

Outra responsável pela obra, a Cyrela não se manifestou ontem sobre o laudo da Defesa Civil de Vitória nem sobre o pagamento de aluguéis aos moradores.

## GRAND PARC

# MESMA EMPRESA PROJETO RESTAURANTE DA FINDES

Os projetos da estrutura do Grand Parc e do restaurante são da MCA

/// ALEXANDRE LEMOS  
/// VILMARA FERNANDES

Por trás de dois grandes empreendimentos no Estado, que este ano enfrentaram problemas graves – o restaurante giratório da Federação das Indústrias do Estado (Findes) e o Grand Parc Residencial Resort –, está uma mesma empresa que foi a responsável pelos projetos de suas estruturas.

O primeiro teve a obra suspensa em janeiro deste ano após denúncias de uso indevido dos recursos do Serviço Social da Indústria (Sesi), por fugir aos objetivos de atenção social ao trabalhador, além de irregularidades nos projetos. Já o segundo viu desabar no último dia 19 sua área de lazer, desalojando mais de 160 famílias.

## EM COMUM

O elo em comum entre as duas obras é a empresa MCA Estruturas, que assinou os dois projetos. No caso do desabamento ainda não há laudos que comprovem se os problemas foram estruturais ou de execução da obra.

Já no caso do restaurante, a própria Findes afirma que houve problemas estruturais. “A obra do restaurante estava subdimensionada e precisava de reforço. Vibrava muito”, diz Marcelo Ferraz, superintendente corporativo, ao falar sobre a estrutura.

Mas assinala também que houve falhas na execução da obra, que era de responsabilidade da RDJ Engenharia e cujo contrato já foi rescindido. “As análises apontam falhas que fizeram parte de um plano de



Obra do restaurante da Findes (mais acima) está parada, e a do Grand Parc desabou

ações corretivas e que tivemos que impor à empresa executora”, relatou Ferraz.

As falhas foram identificadas em cinco estudos técnicos realizados por quatro empresas. Foram pagos pela Findes, Sesi e até pela RDJ. São relatos que também aparecem na auditoria feita da Controladoria Geral da União (CGU) e em acordãos do Tribunal de Contas da União (TCU), no Estado.

MARCOS FERNANDEZ - 25/06/2015 E SECUNDO REZENDE - 20/07/2016

## DEVOLUÇÃO

**R\$ 9,5**  
milhões

Valor usado pelo Sesi na obra do restaurante da Findes terá que ser devolvido, segundo determinação do Tribunal de Contas da União (TCU).

O TCU, por intermédio de medida cautelar, chegou a determinar a devolução de R\$ 9,5 milhões aportados na obra pelo Serviço Social da Indústria (Sesi). O fato levou a Findes a suspender a obra, que hoje se encontra paralisada.

## EMPRESAS

O engenheiro civil Carlos Augusto Calmon Nogueira da Gama, dono da

MCA Estruturas, é categórico ao afirmar que não houve problemas no projeto estrutural do Grand Parc. “Não houve erro de dimensionamento da obra do condomínio”, garante.

Já no caso da Findes, Calmon diz que sua empresa realizou apenas o projeto básico para a licitação da obra. E que, posteriormente, seria necessário que a empresa vencedora – a RDJ – fizesse um projeto executivo.

Na avaliação dele houve falha de execução do projeto. E lança a responsabilidade pelo que aconteceu para a executora da obra, a RDJ. “Hoje as construtoras gostam de desviar o foco das falhas das construções acusando o projeto estrutural. É muito usado para ganhar aditivos”, assinala.

## DIFERENTE

Para a RDJ, a história foi outra. Seu diretor-sócio, José Carlos Chamoun, afirma que a estrutura do restaurante foi subdimensionada e que tudo foi executado seguindo o projeto da MCA. “Tentamos fazer alterações no projeto, mas encontramos resistência até da Findes”, relata.

Informa que o calculista de sua empresa, que também identificou as falhas, se recusou a permanecer na obra, diante da recusa de alterações no projeto apontadas por ele como necessárias. Segundo Chamoun havia deformações na estrutura que a faziam vibrar e comprometia a instalação das janelas de vidro. “Havia risco dos vidros quebrarem”, diz.

## Futuro ainda indefinido

/// O futuro do restaurante giratório da Federação das Indústrias do Estado (Findes) é incerto. Orçada inicialmente em R\$ 6 milhões, a obra inacabada já custou cerca de R\$ 17 milhões (somando os valores pagos pela Findes e pelo Sesi), segundo dados por eles divulgados e publicados em A GAZETA em janeiro deste ano.

Caso a Findes resolvesse dar continuidade ao projeto inicial, esse valor não sairia por menos de R\$ 25 milhões, segundo a estimativa da própria federação.

De acordo com o superintendente corporativo, Marcelo Ferraz, ainda não foi decidido qual deverá ser o futuro da obra paralisada. “Poderá ser desmanchada, concluída ou ter outra destinação. Tudo depende do custo”, aponta as alternativas.

Ferraz diz ainda que uma empresa – a Controlato Projeto, Monitoração e Controle de Estruturas – foi contratada para rever todo o projeto da obra, desde o início, sendo feito os acertos para sanar as falhas encontradas. Mas ele garante que a atual estrutura não oferece nenhum risco. “Não há nenhum risco de colapso, de que ela venha a desabar. Os problemas foram sanados”, garante.

## MCA: problemas são nos materiais usados e na mão de obra

/// A morte ocorrida no desabamento do Grand Parc Residencial Resort foi a primeira em seus 44 anos de trabalho, relata o engenheiro civil Carlos Augusto Calmon Nogueira da Gama, dono da MCA Estruturas.

Ele afirma ter realizado mais de 3 mil projetos de estrutura em vários Estados. “São mais de 15 milhões de m<sup>2</sup> de lajes e nunca tivemos um acidente desta gravidade. Foi o primeiro no país com uma obra já concluída há anos.

E um acidente que poderia ter sido evitado”, relata.

No Estado, afirma, sua empresa já foi responsável pela estrutura de grandes projetos, como o do Kleber Andrade, de prédios como o Golden Tulip, Aqva, Global Tower; além de shop-

pings como o Moxuara, o Vila Velha, o Mestre Álvaro, e até monumentos, como o dos Imigrantes, em Vitória, descritos no site de sua empresa. “Nossa responsabilidade com tudo o que é feito é muito grande”, assinala.

Na sua avaliação, os problemas ocorridos em alguns empreendimentos decorrem de erro de execução das obras. “A maioria é por problema dos materiais e da mão de obra, ou da execução”, garante.

Dificuldades que o le-

ram a começar a atuar também no acompanhamento dos projetos executivos. “De uns três anos pra cá, apesar de não ser nosso propósito, passei a acompanhar a execução por causa de muitos problemas na execução de obras”, diz.